



Weber e Simmel: compreensão da sociedade contemporânea a partir da Sociologia Clássica

Weber and Simmel: understanding contemporary society from classical sociology

Weber y Simmel: entender la sociedad nea contempor desde la Sociología Clásica

Ana Cristina da Silva Martins¹

Resumo: Tendo em vista a evolução de correntes da teoria social contemporânea fica evidente um crescente interesse pelo estudo do indivíduo na compreensão dos fenômenos sociais, por isso o presente trabalho tem como desígnio explorar as condições históricas que possibilitaram o surgimento da Sociologia enquanto Ciência Social e sua contribuição para compreensão da sociedade contemporânea através de autores clássicos como Max Weber e Georg Simmel. Portanto analisamos as consequências advindas da Revolução Industrial, onde tem-se a necessidade de uma ciência que estude as ações dos indivíduos, haja vista que, após a Revolução Industrial, instaura-se um espírito europeu e a maneira de se pensar o mundo se modifica. Os dados dessa pesquisa foram obtidos através de uma revisão bibliográfica, que implica na análise de dados secundários como revistas, livros e artigos. A pesquisa mostra que após as revoluções, a globalização se intensifica, o capitalismo é instaurado, e mudanças ocorrem na área política e religiosa. O catolicismo passa a não exercer tanta influência sobre a sociedade, devido a introdução do pensamento racionalista. Com isso evidencia-se nos estudos de Weber a categoria racionalização, e como o trabalho sofreu alterações, devido a transição do capitalismo tradicional para o contemporâneo.

Palavras-chave: Revolução Industrial; Sociologia; Capitalismo; Racionalização; Sociedade.

Abstract: Taking into account the evolution of trends in contemporary social theory, there is evidence of a growing interest in the study of the individual in the understanding of social phenomena for the analysis of contemporary society through classic authors such as Max Weber and Georg Simmel. Therefore, we analyze the consequences derived from the Industrial Revolution, where the need for a science that studies the actions of individuals arises, because, after the Industrial Revolution, a European spirit is established and the way of

¹ Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. E-mail: anacristinnmartins@gmail.com



thinking about the world changes. The data for this research were obtained through a bibliographic review, which involves the analysis of secondary data such as periodicals, books and articles. Research shows that after revolutions, globalization intensifies, capitalism is established and changes occur in the political and religious spheres. Catholicism does not exert as much influence in society, due to the introduction of rationalist thinking. With this, the category of rationalization in Weber's studies is evident, and how work has undergone changes, due to the transition from traditional to contemporary capitalism.

Keywords: Industrial Revolution; Sociology; Capitalism; Rationalization; Society.

Resumen: Teniendo en cuenta la evolución de las tendencias en la teoría social contemporánea, se evidencia un creciente interés por el estudio del individuo en la comprensión de los fenómenos sociales para el análisis de la sociedad contemporánea a través de autores clásicos como Max Weber y Georg Simmel. Por ello, analizamos las consecuencias derivadas de la Revolución Industrial, donde surge la necesidad de una ciencia que estudie las acciones de los individuos, ya que, tras la Revolución Industrial, se instaura un espíritu europeo y cambia la forma de pensar el mundo. Los datos para esta investigación fueron obtenidos a través de una revisión bibliográfica, que involucra el análisis de datos secundarios como periódicos, libros y artículos. Las investigaciones muestran que después de las revoluciones se intensifica la globalización, se instaura el capitalismo y se producen cambios en los ámbitos político y religioso. El catolicismo no ejerce tanta influencia en la sociedad, debido a la introducción del pensamiento racionalista. Con esto, se evidencia la categoría de racionalización en los estudios de Weber, y cómo el trabajo ha sufrido cambios, debido al tránsito del capitalismo tradicional al contemporáneo.

Palabras clave: Revolución Industrial; Sociología; Capitalismo; Racionalización; Sociedad.

Introdução

A pesquisa foi elaborada utilizando fontes secundárias como artigos, livros, sites e documentos. De caráter investigativo, busca-se entender influências da Sociologia clássica para compreensão do mundo contemporâneo, elegendo autores como Max Weber e Georg Simmel.

Para as pesquisas bibliográficas foram utilizados livros fundamentais para o entendimento da Sociologia enquanto Ciência Social. A construção deste foi feita por meio de livros como Introdução à Sociologia de Thomas Bottomore, A evolução do Capitalismo de Maurice Dobb, Introdução ao pensamento Sociológico: Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx e Talcott Parsons e Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva de Max Weber, dentre outros.

Após o Renascimento, a área comercial entrou em ascensão devido ao desenvolvimento do capitalismo, com isso, os grandes produtores usufruíram da mão de obra barata de operários, que eram em maioria, camponeses e artesãos que foram expulsos de suas terras. A Revolução Industrial e a Revolução Francesa contribuíram para que a maneira de pensar o mundo mudasse, isso devido as consequências da industrialização acelerada e a grande concentração de pessoas nos centros urbanos. No início da história o trabalho era visto

como algo familiar, não tinha desenvolvimento tecnológico, tão pouco o uso de máquinas em produções. Com a industrialização, máquinas surgem e tomam lugar dos trabalhadores.

A partir dessa problemática, surge a necessidade de ter uma ciência que entendesse a sociedade e suas demandas múltiplas, uma vez que por toda a história conseguimos notar a transição das sociedades baseadas na necessidade do homem de mudança. A Sociologia surge nesse contexto, rompendo com paradigmas das ciências naturais e seus instrumentos de análises. Em toda sociedade desde as mais antigas, problemas precisam ser estudados, assim como, suicídio, depressão, educação, crime, com isso o entendimento das relações sociais corrobora para que se tenha um desenvolvimento social.

Revolução Industrial

A Revolução Industrial que ocorreu no século XVIII pode ser considerada um marco para a história. Isso gerou consequências em diversas áreas, dentre elas na industrialização que teve uma enorme crescente, na urbanização e no êxodo rural que se intensificou devido a grande migração de pessoas do campo para os grandes centros. Ademais tem-se o avanço na área científica paralelo a invenção de máquinas, a expansão do transporte e da capacidade produtiva das indústrias e comércios. “Sociedades industriais, com um nível de organização e divisão do trabalho social de crescente complexidade, a incidência de casos de comportamentos discrepantes e inusitados é cada vez maior.” (ARAÚJO E COL DOURADO, 2016. p. 32)

Não se trata, apenas, do crescimento da atividade fabril. A Revolução Industrial é um fenômeno muito mais amplo, constitui uma autêntica revolução social que se manifesta por transformações profundas da estrutura institucional, cultural, política e social [...]. (CASTRO e col DIAS, 2001, p. 3)

Com mudanças na estrutura da sociedade e a sistematização das relações, observa-se no trabalho, uma alteração, pois, antes era artesanal e familiar, as pessoas dominavam todo o processo, e posteriormente passa a ser algo mecânico, sistematizado, onde o trabalhador passa a dominar uma parte. A partir dessa ideia, é importante salientar que os trabalhadores em sua grande maioria eram mulheres com filhos, os mesmos eram submetidos a carga horária de

serviço extremamente cansativa onde havia a existência de mão de obra barata, sem especialização.

Sociedade Contemporânea e Concepção Weberiana

Weber desenvolveu o que denominamos como Sociologia Histórica que leva em conta a abordagem do desenvolvimento social, focado na industrialização e desenvolvimento econômico, acreditando existir diversas linhas de desenvolvimento. Weber que em suas análises, aborda a origem do capitalismo, o desenvolvimento da burocracia e a influência econômica religiosa.

A sociedade em uma concepção Weberiana é um conjunto de ações individuais, a globalização retrata bem esse conceito, uma vez que sem as ações individuais de cada pessoa ela não existiria. As pessoas quem criam as leis, e a julgam correta, e essas ações segundo Weber, devem ser analisadas, é preciso entender o que motiva as ações particulares dos indivíduos.

É notório que após a instauração do capitalismo a forma de se organizar a sociedade e a maneira de lidar com trabalho mudou. Os trabalhadores foram reduzidos a mero valor de troca. A sociedade contemporânea vive imersa em uma emergente necessidade de satisfazer prazeres momentâneos, se tornam extremamente desenvolvidas tecnologicamente, e as informações passam a veicular de maneira rápida, porém fica evidente que o instinto de sobrevivência e o pensamento capitalista torna as pessoas mais individualistas.

Concluo com uma apreciação das dificuldades apresentadas pelo espírito do trabalho na atualidade, cindido entre uma concepção pragmática, do trabalho-valor, característico da prática racional, e o entendimento do valor-trabalho, próprio da ética econômica racional. O ponto focal do artigo é o da contribuição de Weber para o mal-estar do trabalho contemporâneo, espoliado da espiritualidade pela tecnificação, pela alienação e pela rotinização, privado do seu caráter emancipador pela impossibilidade da auto realização. (CHERQUES, 2009, p. 898)

Para Weber a racionalidade está presente no sistema jurídico e econômico, e em diversas outras áreas, diante desse pensamento entende-se que devido a racionalização de processos a sociedade ela passa a ter regras, hierarquias. Como isso o sistema capitalista demanda dos trabalhadores especialização quando vão por exemplo procurar uma vaga de emprego. Essa necessidade de especialização e mudanças rápidas de ideologias gera nas

sociedades modernas um mal estar, assim como no pensamento de Weber podemos associar ao mal estar do trabalho e às relações reduzidas a um mero valor de troca que retira a dignidade das pessoas juntamente com sua liberdade assim como abordou Karl Marx.

Dessa distinção vem a permanente atualidade de Weber. O entendimento da racionalidade meio finalística é impositivo para a compreensão de como o trabalho se constitui em meio para a obtenção de certos objetivos considerados desejáveis, como status, poder, recompensas materiais, integração social, realização pessoal e assim por diante. O entendimento da racionalidade quanto aos valores é essencial para a compreensão das razões, causas e condições que levam à apreciação valorativa desses fenômenos. De como e por que atribuímos valor a posições de status, ao poder, à recompensa material, à integração social, à realização pessoal e assim por diante. (CHERQUES, 2009, p. 900)

Weber é um dos fundadores da Sociologia, economista por formação, ele acredita que a sociedade pode ser entendida através das relações de poder. Weber define como objeto principal de análise a ação social onde pode-se afirmar que exista a noção do sentido de existência. A ação social pode ser dividida entre: ação tradicional, afetiva, racional com relação a fins, racional com relação a valores.

A ação em Weber requer um sentido, um homem tem necessidades, e partir dessas necessidades ele estabelece um objetivo em suas ações. Um animal age de maneira irracional, já um ser julgado como humano, pode estabelecer uma diferenciação em seu convívio social. Um homem por exemplo é capaz de julgar qual a melhor roupa para se estar em uma situação específica, isso gera nele um fim que seria o seu sentimento por exemplo de pertencimento.

Enquanto a política envolve a ação do indivíduo, seus valores, suas crenças e seus desejos para a vida em sociedade, a ciência é pautada em princípios de uma racionalidade isenta de valores. Claro que Weber reconhece que isso é impossível na prática, mas é um ideal que o pesquisador deve procurar atingir. (ARAÚJO E COL DOURADO, 2016. p. 38)

Apoiado em Araujo (2016) a ação do indivíduo carrega seus valores, e em contrapartida tem-se a ciência que parte de uma certa racionalidade para explicar fenômenos distintos, contudo para Weber essa ciência que o autor julga como racional ela em certos momentos ofusca a sociedade uma vez que valores são levados em consideração, não se isentando então de aspectos morais societários influente até em questões e decisões médicas

como um exemplo.² A ação social para Weber pode ser dividida entre: ação tradicional, afetiva, racional com relação a fins, racional com relação a valores:

- a. Ação tradicional: é aquela determinada por um costume ou um hábito arraigado. A ação cotidiana pode ser dotada de sentido ou não, sendo muitas vezes dada apenas pela repetição;
- b. Ação afetiva: é aquela ação determinada por afeto ou estado sentimental. Nem sempre é uma ação social dotada de sentido, mas ocorre do sentido de que a ação está contida no próprio ato;
- c. Ação racional com relação a fins: determinada pelo cálculo racional que coloca fins e organiza os meios necessários;
- d. Ação racional com relação a valores: determinada pela crença consciente em um valor considerado importante.

Sociedade e Georg Simmel

Apesar de não ter ganhado tanta relevância em seus estudos, Georg Simmel foi um brilhante teórico que perpetuou suas ideias inicialmente na Alemanha. O mesmo desenvolveu análises macrossociológicas que foram determinantes para o desenvolvimento da Sociologia e o seu método denominado como Sociologia Formal, onde analisou também elementos vistos como dissociativos. Para ele, o conflito advém de fatores como, inveja, interesses e necessidades.

Esse conflito é inerente ao indivíduo, tendo em vista que a vida urbana faz com que as pessoas se fragmentem diante várias relações e compromissos, entrando em conflito com seu verdadeiro eu que muitas vezes assume um papel social. Essa inerência em relação a autêntica função social corrobora para que certas instituições sejam uma fonte de regulação como por exemplo igrejas.

² Araújo e Col Dourado, Souza, *SOCIOLOGIA PARA NÃO SOCIOLOGOS* Os clássicos da Sociologia: Durkheim, Weber e Marx (2016), p. 37.

Na concepção de [Simmel \(1983\)](#), uma sociedade existe sempre que vários indivíduos estejam em reciprocidade de ação, constituindo uma unidade, seja esta permanente ou passageira. Unidade aqui não se refere apenas à concordância e ao consenso dos indivíduos, uma vez que, para Simmel, o conflito é tido como forma de sociação. A sociedade é um processo extremamente dinâmico de emergência, decadência e reemergência das formas de sociação, a exemplo da competição, da cooperação, da refeição, da sociabilidade, da moda, entre inúmeras outras. Segundo o autor, se uma ou mais de tais formas desaparecem, a sociedade continuará existindo, mas se todas as formas desaparecem, a sociedade também entra em declínio, haja vista que sem as formas de sociação, os indivíduos não podem evidenciar o conteúdo dos sentimentos que os estimulam. (ALVES e col MACIEL, 2017, p.260)

As principais análises de Simmel foram quanto à interação social e a ação individual das pessoas. Para ele as necessidades do indivíduo vêm de impulsos, esses impulsos geram o que ele definiu como unidade. Trazendo para a sociedade contemporânea as análises de Simmel seria uma fonte para buscar entender como o individualismo advindo do sistema capitalista afeta diretamente o desenvolvimento social. Diferente de Weber, que chama a atenção para ações como categoria de estudo, Simmel afirma que das relações sociais, surgem interesses mútuos, ou seja, sempre que pessoas se unem para algo alguém ali teria uma vantagem ou um ganho.

Numa perspectiva atual, é notório que as pessoas buscam ficar cada vez mais caladas, e muitas vezes ignoram o que Simmel definiu como sociação. No seu ensaio intitulado como “A Filosofia do Dinheiro” ele mostra como a veiculação do dinheiro como meio de troca redefiniu as relações sociais.

Sendo assim Simmel acredita que o dinheiro gera uma alteração na ordem social e que não é necessário ter grandes aptidões para se realizar um trabalho assim como é exigido nas sociedades contemporâneas. O dinheiro afasta o ser do ter, tornando as pessoas mais individualistas. Esse individualismo leva a atitudes egoístas, deixando de lado a importância das interações sociais como fator preponderante do desenvolvimento social.

Na visão de Simmel a Sociologia deveria se preocupar com as interações dos indivíduos. Outros estudiosos continuaram o pensamento de Simmel mas abordando dois métodos: o primeiro na perspectiva de construir uma sociologia, a base da distância social,

aproximação e afastamento, o segundo método ao estudo das formas elementares do comportamento social.

Conclusão

No início da idade média o catolicismo era visto como um poder coercitivo sobre as sociedades da época, visto que, os comportamentos, pensamentos, e toda a ética e a moral era pautada nos ensinamentos católicos impostos. Com os resultados da Revolução industrial, instaura-se um espírito europeu e a maneira de se pensar o mundo se modifica. Antes tinha-se a igreja como uma autoridade divina, supra terra, e as culturas se baseavam em sua grande maioria nisso, já com a introdução de pensamentos de autores como, Galileu, Gassendi, ocorreu mudanças de uma visão que transcende o mundo, para um olhar relativizado.

Durante a realização do presente trabalho, foi possibilitada uma breve análise de teóricos clássicos, sendo eles Marx Weber e Georg Simmel. Assim sendo, amplia-se o debate acerca da evolução da Sociologia, entendendo as características que marcaram o processo de seus métodos. Em sequência fazendo analogias a sociedades contemporâneas e a mudança do pensamento social pós Revolução e implantação do Capitalismo. Além disso, foi possível mapear as disparidades no comportamento humano diante das evoluções históricas no trabalho e no dinheiro como meio de troca.

Georg Simmel contribuiu significativamente para um dos métodos da Sociologia, a Formal, mostrando que a Sociologia tem grande importância para estudo da sociedade e dos indivíduos, haja vista, que isso leva a debates de categorias importantes como trabalho, função do estado, dinheiro. Fazendo entender como se dá às ações dos indivíduos, porque agem como agem, e como se desenvolvem as relações de poder.

Referências

- ALVES, Cavalcanti et al. *A individualidade em Simmel e Elias: contribuições teóricas para uma sociologia do indivíduo*. Revista de Cultura e Política, núm. 101, pp. 259-290, 2017
- BOTTOMORE, Thomas Burton, *Introdução à Sociologia*. 5 ed. Rio de Janeiro, Zahar; Brasília, INL, 1973.

CASTRO, Ana Maria Castro; et al. *Introdução ao pensamento Sociológico: Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx e Talcott Parsons*. São Paulo: Centauro, 2001.

CHERQUES, Hermano. *Max Weber: o processo de racionalização e o desencantamento do trabalho nas organizações contemporâneas*. Revista de Administração Pública. p. 897 a 918. JUL./AGO. 2009

DOBB, Maurice; *A evolução do Capitalismo*. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

WEBER, Max Weber. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*; trad. de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; rev. téc. de Gabriel Cohn, 4 ed. Brasília, 2015.

Artigo submetido em: 19 de setembro de 2023.

Artigo aceito em: 01 de novembro de 2023.

Artigo publicado em 10 de novembro de 2023.